

Nota Técnica

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA EM 2018

Luiz Dias Bahia

Nº 51

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de
Inovação e Infraestrutura

Setembro de 2019



Nota Técnica

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA EM 2018

Luiz Dias Bahia

Nº 51

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de
Inovação e Infraestrutura

ipea

Governo Federal

Ministério da Economia

Ministro Paulo Guedes

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Carlos von Doellinger

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Manoel Rodrigues dos Santos Junior

Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Flávia de Holanda Schmidt

Diretor de Estudos e Políticas

Macroeconômicas

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Nilo Luiz Saccaro Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura

André Tortato Rauen

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessora-chefe de Imprensa e Comunicação

Mylena Fiori

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Nota Técnica

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA EM 2018

Luiz Dias Bahia

Nº 51

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de
Inovação e Infraestrutura

Setembro de 2019

ipea

EQUIPE TÉCNICA

Luiz Dias Bahia

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA	7
2.1 CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS	7
2.2 COMÉRCIO VAREJISTA	9
2.3 COMÉRCIO EXTERIOR	9
2.4 EMPREGO	9
3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL	10
3.1 COMPLEXO METALOMECÂNICO	10
3.2 COMPLEXO QUÍMICO	12
3.3 COMPLEXO AGROINDÚSTRIA	13
3.4 COMPLEXO TÊXTIL	14
3.5 COMPLEXO CONSTRUÇÃO CIVIL	14
4 CONCLUSÃO	15

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta nota técnica é detalhar setorialmente o desempenho produtivo da indústria brasileira e algumas de suas causas (para os quais há dados) durante o ano de 2018.

Na tabela 1, notamos que a indústria brasileira cresceu significativamente (em termos interanuais) nos primeiro e terceiro trimestres de 2018, cresceu menos no segundo trimestre, e se retraiu no último trimestre.

Esse desempenho sugere um vetor de recuperação em 2018 (a exemplo de 2017) em relação às retrações produtivas de 2015 e 2016. Entretanto, é necessário observar o desempenho setorial da indústria de transformação – que é o principal objeto desta nota técnica – para identificarmos quais setores vêm sendo mais ativos nessa recuperação, e o quanto persistente vem sendo a citada recuperação.

TABELA 1

Variação de produção física: indústria brasileira (2018)

(Em %)

	TRIM I ¹	TRIM II ²	TRIM III ³	TRIM IV ⁴
Indústria geral	3,04	0,39	1,79	-1,68
Indústria de transformação	4,38	0,04	1,51	-2,64

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE).

Notas: ¹ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017.

² TRIM II = variação no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.

³ TRIM III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao terceiro trimestre de 2017.

⁴ TRIM IV = variação no quarto trimestre de 2018 em relação ao quarto trimestre de 2017.

Obs.: Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Procuraremos abordar esses pontos, na medida da existência de dados, pelas etapas seguintes: primeiro, consideraremos indicadores conjunturais de desempenho da demanda industrial, além da variação de emprego; depois, organizando a análise por complexos industriais,¹ tentaremos entender a atual tendência produtiva setorial da indústria brasileira; por fim, concluiremos.

2 INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA

2.1 Contas nacionais trimestrais

Na tabela 2, apresentamos a variação em 2018 dos principais agregados macroeconômicos e do valor agregado da indústria como um todo.

TABELA 2

Contas nacionais trimestrais: variação de volume dos principais agregados (2018)

(Em %)

	PIB ¹	VA IND ²	CF ³	CG ⁴	FBCF ⁵	EXP ⁶	IMP ⁷
TRIM I ⁸	1,17	1,14	3,01	0,70	3,87	4,79	7,93
TRIM II ⁹	0,88	0,81	1,85	-0,30	2,40	-1,95	7,15
TRIM III ¹⁰	1,28	0,83	1,33	0,39	7,48	2,30	13,12
TRIM IV ¹¹	1,13	-0,53	1,49	-0,72	2,72	8,69	2,54

Fonte: Contas nacionais trimestrais/IBGE.

Notas: ¹ PIB (pm) = produto interno bruto a preços de mercado.

² VA IND = valor agregado da indústria (energia elétrica + indústria extrativa + indústria de transformação + indústria da construção).

³ CF = consumo das famílias.

⁴ CG = consumo do governo.

⁵ FBCF = Formação Bruta de Capital Fixo.

⁶ EXP = exportação.

⁷ IMP = importação.

⁸ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017.

⁹ TRIM II = variação no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.

¹⁰ TRIM III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao terceiro trimestre de 2017.

¹¹ TRIM IV = variação no quarto trimestre de 2018 em relação ao quarto trimestre de 2017.

Obs.: Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

1. A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em: Haguenaer *et al.* *Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 90*. Brasília: Ipea, 2001. (Texto para Discussão n. 786).

Notamos que o avanço no *consumo das famílias* expressivo do primeiro trimestre arrefeceu-se a partir do segundo trimestre, mantendo até o final de 2018 um nível de crescimento interanual semelhante. A FBCF manteve basicamente o mesmo ritmo durante todo o ano. As exportações, contudo, apresentaram uma retração atípica no segundo trimestre, avançando expressivamente no último trimestre (os setores responsáveis por esse desempenho serão explicitados nas próximas subseções).

A indústria como um todo pouco contribuiu para o crescimento (modesto) do produto interno bruto (PIB), apresentando inclusive uma retração interanual no último trimestre, em parte fruto da comparação com o mesmo trimestre de 2017, quando houve expressiva e relativamente atípica expansão trimestral.

2.2 Comércio varejista

Na tabela 3, apresentamos o comportamento do comércio varejista no Brasil, durante o ano de 2018.

Notamos que o volume de vendas no *varejo brasileiro* aumentou medianamente durante todos os trimestres de 2018, se comparado com os mesmos trimestres de 2017. Entretanto, no nível setorial tal evolução não foi homogênea. O aumento setorial do varejo se concentrou em *veículos*, que não apenas apresenta um peso maior que os outros setores, como também desenvolveram as taxas de crescimento mais expressivas. Deve-se notar que a expressividade deste último aumento de vendas trimestral foi muito forte em comparação com o restante do varejo, ou seja, ocorreu em dois dígitos percentuais por trimestre, enquanto os outros setores com crescimento ficaram em um dígito percentual por trimestre, quando não apresentaram retração.

TABELA 3

Variação no volume de vendas do varejo (2018)

(Em %)

SEGMENTOS	TRIM I ¹	TRIM II ²	TRIM III ³	TRIM IV ⁴
Total	6,14	4,80	4,58	4,10
Combustíveis e lubrificantes	-5,52	-7,00	-4,80	-2,90
Hipermercados e supermercados	4,25	5,94	3,49	2,65
Tecidos, vestuário e calçados	-2,81	-5,60	-0,49	1,99
Móveis e eletrodomésticos	2,44	-1,61	-3,68	-2,33
Artigos farmacêuticos, de perfumaria e cosméticos	4,95	5,96	5,35	6,55
Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,33	-9,86	-13,44	-29,59
Equipamentos para escritório, informática e comunicação	1,75	-2,93	0,48	0,25
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,49	7,28	5,93	9,19
Veículos, motos, partes e peças	19,45	13,59	14,50	12,32
Materiais de construção	5,66	4,28	2,49	1,26

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE.

Notas: ¹ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017.

² TRIM II = variação no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.

³ TRIM III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao terceiro trimestre de 2017.

⁴ TRIM IV = variação no quarto trimestre de 2018 em relação ao quarto trimestre de 2017.

Obs.: Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Assim, os setores a apresentar evolução expressiva, além de *veículos*, em ordem decrescente foram: *outros artigos de uso pessoal, artigos farmacêuticos e de perfumaria, hipermercados-supermercados e materiais de construção*.

Pode-se concluir que o varejo brasileiro apresentou um desempenho bom, mas heterogêneo, durante o ano de 2018 como um todo.

2.3 Comércio exterior

Na tabela 4, apresentamos o movimento das exportações de setores selecionados da indústria brasileira durante 2018.

Notamos que o comércio exterior brasileiro apresentou um comportamento de avanços e retrocessos nas exportações ao longo de 2018.

TABELA 4

Variação em quantidade exportada do comércio exterior brasileiro (2018)
(Em %)

SETORES	TRIM I ¹	TRIM II ²	TRIM III ³	TRIM IV ⁴
Agropecuária	11,49	7,54	11,28	48,46
Alimentos	2,08	-12,59	-1,51	0,57
Bebidas	-3,19	-20,43	-17,07	-6,15
Borracha e plástico	-3,07	-5,53	-3,58	7,39
Calçados	-2,27	-5,91	-12,97	-0,35
Derivados de petróleo	16,23	11,62	27,50	141,04
Eletrônicos	19,05	4,31	-6,05	-1,77
Fármacos	-0,29	2,81	7,57	6,48
Máquinas e equipamentos	23,44	-2,64	-5,46	-8,41
Máquinas elétricas	4,77	1,40	-15,72	1,92
Metalurgia	-1,42	-10,15	-16,27	-1,49
Papel e celulose	11,80	3,98	1,24	13,88
Produtos de metal	6,10	9,49	-31,02	-11,16
Produtos de minerais não metálicos	7,54	-14,27	-15,84	12,07
Químicos	-0,05	-12,86	-9,18	2,64
Têxteis	47,73	-14,50	-37,18	17,41
Veículos automotores	9,12	-8,15	-17,87	-28,14
Vestuário	6,91	-6,00	3,05	10,51

Fonte: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Notas: ¹ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017.

² TRIM II = variação no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.

³ TRIM III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao terceiro trimestre de 2017.

⁴ TRIM IV = variação no quarto trimestre de 2018 em relação ao quarto trimestre de 2017.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

Há setores que se destacam positivamente, tendo aumentado as exportações em pelo menos três trimestres. Em ordem decrescente de aumento, são eles: *derivados de petróleo, agropecuária, papel e celulose, fármacos, vestuário e máquinas elétricas*.

O aumento expressivo de exportações ocorrido no quarto trimestre foi devido, em ordem decrescente, aos seguintes setores: *derivados de petróleo, agropecuária, têxteis, papel e celulose, produtos de minerais não metálicos, vestuário, e fármacos*. Ou seja, podemos concluir que o último trimestre de 2018 apresentou um movimento de expansão exportadora bastante difundida, ainda que não em todos os setores.

2.4 Emprego

Na tabela 5, apresentamos a evolução do emprego nos setores disponibilizados pelo IBGE e pertinentes a este trabalho.

Notamos que a indústria apresentou aumento de emprego durante os três primeiros trimestres, tendo ocorrido retração apenas no último. Assim, podemos considerar que há um movimento de recuperação e busca de mais produção durante 2018.

TABELA 5

Varição do emprego na indústria brasileira (2018)

(Em %)

SETORES	TRIM I ¹	TRIM II ²	TRIM III ³	TRIM IV ⁴
Indústria geral	2,15	1,14	0,33	-1,18
Indústria de transformação	2,33	1,31	0,71	-1,21
Indústria da construção	-4,10	-2,45	-1,24	-1,76

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)/IBGE.

Notas: ¹ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017.

² TRIM II = variação no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.

³ TRIM III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao terceiro trimestre de 2017.

⁴ TRIM IV = variação no quarto trimestre de 2018 em relação ao quarto trimestre de 2017.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

Contudo, a *indústria da construção* continuou seu trajeto de retração cadente do emprego ao longo do ano de 2018.

3 COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL

Apresentaremos a seguir o comportamento setorial da *produção física*, segundo cada complexo industrial.

3.1 Complexo metalomecânico

Na tabela 6, apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico durante o ano de 2018.

Nota-se que o complexo metalomecânico é o que vem apresentando mais robustez (porcentagem de setores) em recuperação desde 2017 e, agora, em 2018. Entretanto, é necessário enfatizar, apesar de ele ser praticamente o único a reagir desde as cadeias de base até as de consumo final, que a tal robustez oscilou durante 2018: favoravelmente, no primeiro e no terceiro trimestres; menos favoravelmente, nos segundo e quarto trimestres.

Esse comportamento, entretanto, não comprometeu a maioria dos setores, pois podemos notar que há um número expressivo deles com crescimento produtivo em pelo menos três trimestres em 2018. São eles: *ferro gusa, siderurgia, tubos de aço com costura, fundição, estruturas de aço e caldeiraria pesada, equipamento bélico, embalagens metálicas, trefilados de metal, pilhas e baterias, aparelhos eletrodomésticos não antes especificados, máquinas-ferramenta, máquinas para extração mineral e construção, automóveis, caminhões e ônibus, cabines e carrocerias para veículos automotores, peças e acessórios para veículos automotores, e manufaturados para uso odontológico e médico.*

Nos setores citados, três observações são importantes. Primeiro, o carro-chefe da recuperação do complexo foi a cadeia automobilística. Segundo, a intensidade e persistência de crescimento produtivo de máquinas-ferramenta *podem estar* indicando um início de reestruturação produtiva em alguns setores da indústria. Terceiro, a recuperação em 2018 não se estendeu aos eletrodomésticos e eletrônicos (o que é coerente com o comportamento do varejo, visto no item 2), além de haver indícios de setores fora do complexo estarem gerando demanda *intersetorial* para setores do complexo metalomecânico (como extração petrolífera e construção civil).

TABELA 6

Complexo metalomecânico: variação de produção física (2018)

(Em %)

SETORES	TRIM I ¹	TRIM II ²	TRIM III ³	TRIM IV ⁴
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	12,40	13,04	12,60	10,81
Siderurgia	7,46	3,38	4,29	-1,98
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	20,18	26,21	25,73	-18,29
Metalurgia dos metais não ferrosos	2,57	-7,97	-7,07	-2,25
Fundição	20,86	16,27	19,06	17,65
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	0,53	7,47	11,20	9,66
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	-9,84	-18,17	-3,52	12,15
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-0,74	-5,62	4,83	-1,78
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-6,48	-5,25	3,29	-0,09
Fabricação de equipamento bélico	4,25	3,86	4,22	4,19
Fabricação de embalagens metálicas	6,80	8,48	7,59	0,14
Fabricação de produtos de trefilados de metal	6,01	3,33	2,24	2,54
Fabricação de componentes eletrônicos	-0,01	-1,04	-5,63	-0,56
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	28,70	21,01	-0,97	-11,10
Fabricação de equipamentos de comunicação	10,05	12,39	-4,76	-14,52
Fabricação de aparelhos de áudio e vídeo	46,64	6,02	-15,74	-16,19
Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	-4,85	-3,45	-4,47	-11,63
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	-10,05	-0,14	4,55	-1,03
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	17,94	6,02	1,88	-6,50
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	1,65	-0,47	-0,51	-3,23
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-13,18	-3,04	-17,80	-24,31
Fabricação de eletrodomésticos	1,33	-3,96	2,25	4,05
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar	-1,77	-7,91	0,76	5,71
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	9,87	9,06	6,01	-0,29
Fabricação de equipamentos elétricos não especificados antes	5,54	4,58	-1,16	-12,67
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	8,00	-4,06	0,57	-6,48
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	-1,23	-0,03	-2,27	-6,90
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agropecuária	0,19	-0,41	11,54	32,82
Fabricação de máquinas-ferramenta	12,82	11,46	15,02	17,16
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	41,75	20,21	16,78	1,39
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	7,28	-2,67	5,07	-14,41
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	11,50	11,05	8,53	-5,44
Fabricação de caminhões e ônibus	67,94	41,41	31,08	17,64
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	56,80	42,73	79,55	65,39
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	11,55	9,13	2,93	-7,44
Fabricação de instrumentos para uso médico, odontológico e óptico	8,36	5,11	6,60	2,52
Porcentagem de setores com crescimento	75,00	58,33	69,44	41,67

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Notas: ¹ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017.² TRIM II = variação no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.³ TRIM III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao terceiro trimestre de 2017.⁴ TRIM IV = variação no quarto trimestre de 2018 em relação ao quarto trimestre de 2017.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

3.2 Complexo químico

Na tabela 7, apresentamos o comportamento produtivo do complexo químico no ano de 2018.

TABELA 7
Complexo químico: variação de produção física (2018)
(Em %)

SETORES	TRIM I ¹	TRIM II ²	TRIM III ³	TRIM IV ⁴
Fabricação de produtos derivados do petróleo	-7,07	2,06	0,97	-2,10
Fabricação de biocombustíveis	27,54	42,12	13,90	7,94
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	-3,93	-3,86	1,62	-4,16
Fabricação de cloro e álcalis	-19,43	6,80	3,64	-5,24
Fabricação de intermediários para fertilizantes	4,79	3,31	3,32	8,16
Fabricação de adubos e fertilizantes	-7,44	-11,09	0,98	-8,49
Fabricação de gases industriais	-0,99	-2,53	0,29	-6,01
Fabricação de produtos químicos orgânicos	-5,44	-9,03	-3,35	-9,27
Fabricação de resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas	-2,64	-6,23	1,91	-8,26
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários	13,86	11,79	15,24	8,37
Fabricação de produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal	7,94	-2,58	-1,40	2,40
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	8,50	-1,41	0,41	4,86
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	10,35	4,70	10,60	5,08
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6,31	-6,67	-7,45	-3,37
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	2,24	4,34	2,84	-6,93
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	5,84	5,13	6,92	2,33
Fabricação de produtos de borracha	5,04	0,30	2,06	-3,49
Fabricação de pneumáticos e de câmaras de ar	3,50	-1,83	1,23	-5,68
Fabricação de produtos de material plástico	5,10	0,96	1,76	-4,33
Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	4,64	0,28	-0,16	-1,51
Fabricação de embalagens de material plástico	4,74	0,35	4,39	1,13
<i>Porcentagem de setores com crescimento</i>	66,67	57,14	80,95	38,10

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Notas: ¹ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017.

² TRIM II = variação no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.

³ TRIM III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao terceiro trimestre de 2017.

⁴ TRIM IV = variação no quarto trimestre de 2018 em relação ao quarto trimestre de 2017.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Evviews 7 (Método Multiplicativo).

O complexo químico, a exemplo do metalomecânico, apresentou maior porcentagem de setores com crescimento nos primeiro e terceiro trimestres, e porcentagens menores nos segundo e quarto. Entretanto, ao contrário do complexo anterior, não podemos dizer que tenha havido uma mobilização produtiva desde as cadeias de base até as mais perto do consumo final no complexo químico. De fato, os setores que melhor reagiram foram os da química fina, apesar de os plásticos também terem mostrado desempenho bastante persistente ao longo de 2018.

Citando os setores que apresentaram crescimento produtivo em pelo menos três trimestres (e nos quais poderíamos identificar preliminarmente onde tem ocorrido maior persistência na recuperação), são eles os seguintes: *biocombustíveis, intermediários para fertilizantes, defensivos agrícolas, sabões e detergentes, produtos de limpeza, tintas e vernizes, químicos diversos, borracha, material plástico, e embalagens de plástico.*

Preocupa particularmente a relativa demora na reativação produtiva da cadeia petroquímica, quanto a seu desempenho de 2018 em relação a 2017, que pouco avançou.

3.3 Complexo agroindústria

Na tabela 8, apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindústria durante 2018.

TABELA 8
Complexo agroindústria: variação de produção física (2018)
(Em %)

SETORES	TRIM I ¹	TRIM II ²	TRIM III ³	TRIM IV ⁴
Abate e fabricação de produtos de carne	-3,71	-3,43	-0,66	-2,75
Abate de reses, exceto suínos	1,14	7,74	7,96	2,81
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	-8,44	-11,25	-9,01	-8,18
Fabricação de produtos de carne	11,61	-1,01	19,08	7,55
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	38,54	-41,34	-24,12	-30,64
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	7,05	2,86	10,56	-1,36
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	11,90	3,59	13,31	-1,39
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	-1,70	-1,01	6,44	-2,45
Fabricação de gorduras vegetais e de óleos de animais	-9,08	2,05	0,54	-0,51
Laticínios	0,89	4,06	-3,53	2,27
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	-0,86	-4,52	-4,41	-7,54
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	2,68	-1,36	8,07	-8,46
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-0,89	-1,11	-3,43	-4,76
Fabricação e refino de açúcar	3,71	-3,10	-24,53	-21,92
Torrefação e moagem de café	0,28	7,01	7,64	-0,83
Fabricação de produtos do pescado e de outros produtos alimentícios	0,52	-0,53	2,82	-2,20
Fabricação de bebidas alcoólicas	-1,07	7,55	-1,05	-1,61
Fabricação de bebidas não alcoólicas	6,81	0,00	3,20	-4,27
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	15,45	3,96	21,79	4,31
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	1,61	-0,62	1,72	2,05
Fabricação de embalagens de papel	3,62	1,11	4,65	1,89
Fabricação de produtos diversos de papel	2,46	-7,20	-1,68	0,58
Atividade de impressão	-1,49	-2,05	3,30	3,06
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	-9,89	32,69	-49,28	-46,67
Porcentagem de setores com crescimento	62,50	41,67	58,33	33,33

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Notas: ¹ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017.

² TRIM II = variação no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.

³ TRIM III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao terceiro trimestre de 2017.

⁴ TRIM IV = variação no quarto trimestre de 2018 em relação ao quarto trimestre de 2017.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicative).

Notamos na tabela 8 que nos três primeiros trimestres de 2018, em relação a 2017, a porcentagem de setores com crescimento produtivo no complexo agroindústria permaneceu quase constante, com leves oscilações em torno de 50%. O fraco desempenho do quarto trimestre parece se dever ao desempenho muito favorável da indústria no último trimestre de 2017, com reação positiva concentrada em *papel e celulose*, *laticínios* e *carnes*.

Os setores que vêm reagindo produtivamente melhor e de maneira mais persistente neste complexo são os seguintes: *abate de reses*, *produtos de carnes*, *óleos vegetais*, *laticínios*, *café*, e *papel e celulose*.

Pode-se dizer que o complexo agroindústria não evoluiu positivamente como um todo em relação a 2017, ou seja, seu avanço mais persistente parece concentrado nos poucos setores aqui assinalados. O avanço no varejo de hipermercados-supermercados parece ter sido concentrado em *carnes* e *laticínios*, com os demais setores mantendo na margem o consumo em 2018 de 2017. Além disso, *café*, *óleos vegetais* e *papel e celulose* são itens constantes na pauta exportadora que, nestes casos, se expandiu em 2018 comparando com 2017.

3.4 Complexo têxtil

Na tabela 9, apresentamos o desempenho produtivo do complexo têxtil em 2018.

TABELA 9

Complexo têxtil: variação de produção física (2018)

(Em %)

SETORES	TRIM I ¹	TRIM II ²	TRIM III ³	TRIM IV ⁴
Preparação e fiação de fibras têxteis	3,22	-8,38	-4,64	-3,47
Tecelagem, exceto malha	0,56	-7,61	-4,14	-5,84
Fabricação de tecidos de malha	-0,62	-4,24	-1,77	-1,98
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	4,85	2,28	-0,07	-5,95
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-2,07	-3,54	-3,02	-2,56
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-10,61	-21,73	-9,39	5,08
Curtimento e outras preparações de couro	-8,24	-10,99	-7,76	-8,72
Fabricação de calçados e de partes para calçados de qualquer material	-4,27	-5,84	-1,44	4,13
Fabricação de móveis	8,44	1,94	-4,47	-5,54
<i>Porcentagem de setores com crescimento</i>	44,44	22,22	Nenhum	22,22

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Notas: ¹ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017.

² TRIM II = variação no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.

³ TRIM III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao terceiro trimestre de 2017.

⁴ TRIM IV = variação no quarto trimestre de 2018 em relação ao quarto trimestre de 2017.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

Nota-se na tabela 9 que o complexo têxtil apresentou durante todos os trimestres de 2018 em relação a 2017 baixas porcentagens de setores com crescimento produtivo. Além disso, nota-se na mesma tabela que nenhum de seus setores apresentou pelo menos três trimestres de crescimento produtivo.

Pelos dados aqui disponíveis, podemos dizer que o complexo têxtil como um todo não evoluiu positivamente em 2018 se o compararmos com 2017. O varejo de produtos têxteis avançou apenas no último trimestre de 2018. E o aumento das exportações de têxteis e vestuário, de fato ocorridas, não foram suficientes para alavancar o crescimento produtivo como um todo do complexo em 2018, comparado ao desempenho de 2017.

3.5 Complexo construção civil

Na tabela 10, apresentamos o comportamento produtivo do complexo da construção civil em 2018.

TABELA 10

Complexo construção civil: variação de produção física (2018)

(Em %)

SETORES	TRIM I ¹	TRIM II ²	TRIM III ³	TRIM IV ⁴
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-1,94	4,45	3,11	-15,30
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	3,19	-0,22	5,34	6,49
Fabricação de vidro plano e de segurança	1,26	3,11	5,39	8,41
Fabricação de cimento	-5,26	0,26	0,15	-0,10
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento	3,38	0,97	2,19	4,78
Fabricação de produtos cerâmicos	2,40	-2,21	0,01	1,86
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos	-3,70	-8,15	-0,20	-5,00
<i>Porcentagem de setores com crescimento</i>	57,14	57,14	85,71	57,14

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Notas: ¹ TRIM I = variação no primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017.

² TRIM II = variação no segundo trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2017.

³ TRIM III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao terceiro trimestre de 2017.

⁴ TRIM IV = variação no quarto trimestre de 2018 em relação ao quarto trimestre de 2017.

Obs.: Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (Método Multiplicativo).

O complexo da construção civil apresentou uma porcentagem de setores em crescimento durante os quatro trimestres em torno de 60% em 2018 se comparado com 2017. Além disso, os seguintes setores do complexo cresceram produtivamente em pelo menos três trimestres durante 2018: *vidro, pré-fabricados de concreto armado*.

Podemos considerar que o complexo veio se recuperando levemente em 2018, e ainda mais em produtos de acabamento do que em criação de novas estruturas. Isso é coerente com o crescimento de vendas no varejo durante 2018 em relação a 2017, além de sua redução de perda trimestral de emprego. Assim, podemos considerar uma ligeira melhoria produtiva do complexo, sem podermos ainda considerar um crescimento do setor como um todo.

4 CONCLUSÃO

O último trimestre de 2018 apresentou o mesmo quadro de recuperação que prevaleceu em 2017, ou seja, os complexos que mais avançaram, em ordem decrescente de avanço, foram os seguintes: metalomecânico, químico, agroindústria, construção civil e têxtil.

Houve um aprofundamento do avanço produtivo, mas ainda de maneira concentrada, principalmente no metalomecânico e (bem menos que no último) no químico e agroindustrial. O avanço na construção civil ainda é tímido (apesar de moderadamente paulatino) e no têxtil, pouco consolidado.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação

Reginaldo da Silva Domingos

Assistente de Coordenação

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Supervisão

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

Revisão

Ângela Pereira da Silva de Oliveira

Ana Clara Escórcio Xavier

Clícia Silveira Rodrigues

Idalina Barbara de Castro

Luiz Gustavo Campos de Araújo Souza

Olavo Mesquita de Carvalho

Regina Marta de Aguiar

Alice Souza Lopes (estagiária)

Amanda Ramos Marques (estagiária)

Ana Luíza Araújo Aguiar (estagiária)

Hellen Pereira de Oliveira Fonseca (estagiária)

Ingrid Verena Sampaio Cerqueira Sodré (estagiária)

Isabella Silva Queiroz da Cunha (estagiária)

Lauane Campos Souza (estagiária)

Editoração

Aeromilson Trajano de Mesquita

Bernar José Vieira

Cristiano Ferreira de Araújo

Danilo Leite de Macedo Tavares

Herllyson da Silva Souza

Jeovah Herculano Szervinsk Junior

Leonardo Hideki Higa

Capa

Danielle de Oliveira Ayres

Flaviane Dias de Sant'ana

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Livraria Ipea

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2026-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

